

Cenários

Cenário Internacional

No que se refere ao cenário externo, iniciamos o ano sem mudanças expressivas com respeito à conjuntura global.

Nos Estados Unidos, os dados seguem robustos, mostrando solidez e consistência na recuperação econômica, a despeito do ritmo mais fraco nas demais regiões do mundo. O mercado de trabalho segue melhorando e apresentou taxa de desemprego de 5,6%, abaixo da meta estipulada pelo FED de 6%. Ainda assim, o FED não tem apresentado indícios de que a elevação da taxa de juros ocorrerá nos próximos meses. A desaceleração econômica da China e o baixo crescimento na Zona do Euro e no Japão tornam mais complexa a decisão do FED.

A Zona do Euro, por outro lado, segue com os mesmos riscos econômicos: alto nível de desemprego, crescimento baixo e risco de deflação. Em dezembro, ocorreu o primeiro registro de deflação, quando a inflação foi de -0,2% a.a.. Diante desse cenário, o BCE anunciou uma expansão monetária de € 1,14 trilhão, o que equivale a € 60 bilhões ao mês entre março de 2015 e setembro de 2016, seguindo os passos do modelo Quantitative Easing adotado na economia americana. Outra fonte de incerteza na região foi a retomada das renegociações da dívida da Grécia, ressurgindo dúvidas quanto à manutenção do país na Zona do Euro.

A China segue com tendência de desaceleração moderada na atividade, com crescimento do PIB de 7,4% em 2014 e de 7% em 2015, segundo projeção do FMI. Apesar do bom crescimento, o investimento tem desacelerado mais rapidamente do que o esperado. Mais preocupante é o setor imobiliário, que segue apresentando forte queda em seus preços.

Cenário Nacional

O ano de 2015 será tomado de expectativas quanto à nova Política Econômica a ser adotada por Joaquim Levy no comando do Ministério da Fazenda. O ano de 2014 destacou-se como muito difícil para a economia brasileira. A criação de empregos foi a menor desde 1999, a inflação alcançou quase o topo da banda (6,4% a.a.), o déficit na balança comercial (US\$ 4 bilhões) foi o pior desde 2000 e o déficit em transações correntes (-4,17% do PIB) o menor desde 2001. No curto prazo, o mercado financeiro será fortemente influenciado pela política fiscal restritiva e monetária contracionista projetada como diretriz do novo governo no combate à inflação e à organização das contas públicas.

Temas como racionamento de água e energia preocuparão ainda mais os investidores, assim como os desdobramentos da Operação Lava-Jato e seus impactos para a economia brasileira em geral, com destaque para o setor de infraestrutura. Em janeiro, o BACEN elevou, mais uma vez, a taxa de juros de curto prazo da economia brasileira, passando de 11,75% a.a. para 12,25% a.a. (aumento de 0,50 bps).■

Plano Milênio

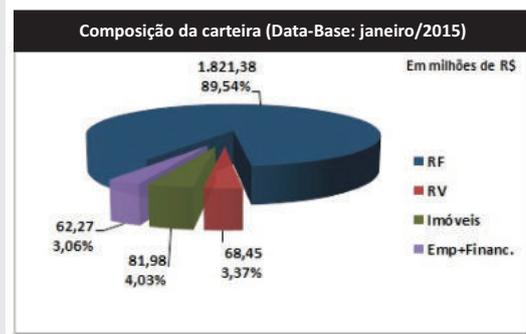
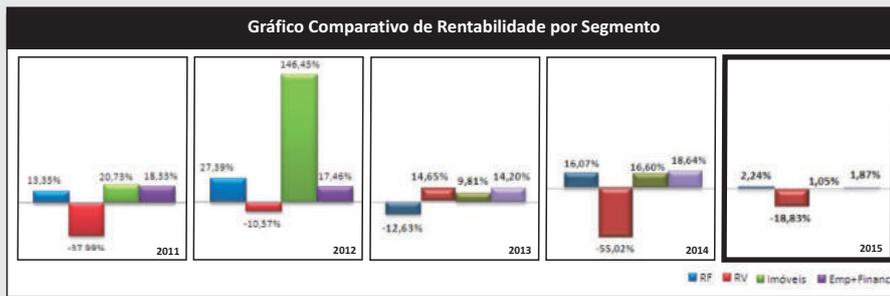
Justificativa da Rentabilidade Mensal

A rentabilidade positiva verificada no primeiro mês do ano foi reflexo do retorno positivo nos segmentos de Renda Fixa, Imóveis e Empréstimos. Em um movimento de correção sobre o mês anterior, a curva de juros futuro apresentou queda em todos os vértices, proporcionando ganhos para os ativos marcados a mercado. Por sua vez, o segmento de Renda Variável apresentou rendimento negativo no mês devido à nossa concentração em ações da CSN (-22% a.m.) e pela rentabilidade média das demais ações que detemos em carteira (-9% a.m.).

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Milênio*	M.A.	CDI	IbrX	Ações CSNA3
jan/15	1,28%	0,95%	0,93%	-5,88%	-22,68%
dez/14	-1,84%	0,86%	0,96%	-8,27%	-7,92%
nov/14	0,65%	0,71%	0,84%	0,31%	-26,54%
out/14	1,95%	0,82%	0,94%	0,95%	-5,17%
set/14	-3,91%	0,51%	0,90%	-11,25%	-11,41%
ago/14	4,13%	0,46%	0,86%	9,59%	-14,24%
jul/14	2,35%	0,59%	0,94%	4,46%	21,81%
jun/14	0,19%	0,93%	0,82%	3,62%	9,43%
mai/14	4,53%	1,11%	0,86%	-1,12%	0,35%
abr/14	1,75%	1,15%	0,82%	2,71%	-13,01%
mar/14	0,63%	0,97%	0,76%	6,89%	-0,98%
fev/14	3,11%	0,96%	0,78%	-0,32%	-8,58%
Acumulado 12 meses	15,51%	10,48%	10,92%	-0,40%	-60,31%

Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Milênio*	M.A.	CDI	IbrX	Ações CSNA3
2015	1,28%	0,95%	0,93%	-5,88%	-22,68%
2014	9,34%	10,59%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013	-9,69%	9,81%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	27,11%	11,51%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,25%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	6,69%	11,39%	9,75%	2,61%	2,17%
Acumulado 2010-2014	44,96%	68,15%	59,01%	-4,56%	-72,69%

* Rentabilidade Bruta.



*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano de Suplementação da Média Salarial

Justificativa da Rentabilidade Mensal

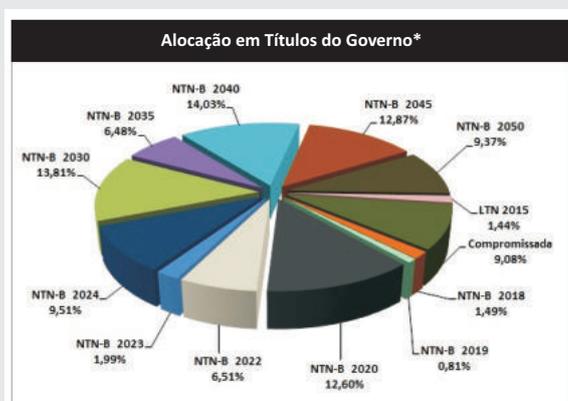
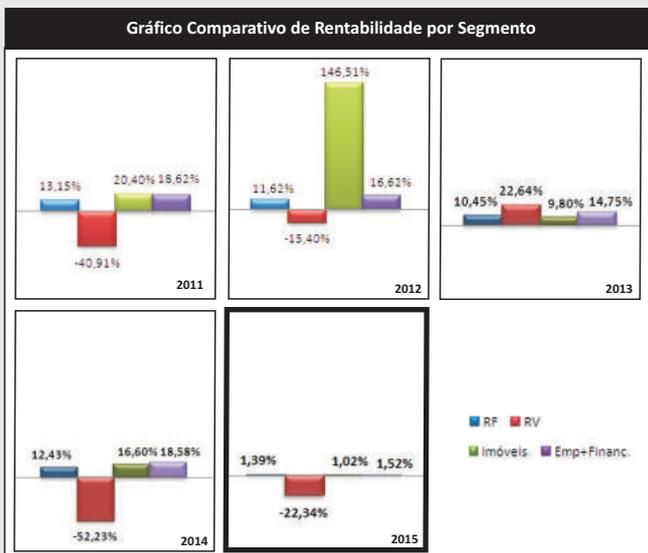
A rentabilidade do plano no mês de janeiro foi positiva em 1,31%. O segmento de Renda Fixa é impactado pela inflação (IPCA), que rentabiliza os ativos pré-fixados, e pelo CDI, que rentabiliza os ativos alocados em compromissada. A inflação em ritmo de aceleração (1,24% a.m.) beneficiou a remuneração dos ativos pré-fixados em carteira. Soma-se a isso a rentabilidade do CDI, que no mês acumulou retorno de 0,93%, superior à meta atuarial do período de 0,91%. Por sua vez, o segmento de Renda Variável, que está concentrado na carteira de ações CSN, impactou negativamente a rentabilidade do plano.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Suplementação*	M.A.**	CDI	IbrX	Ações CSNA3
jan/15	1,31%	0,91%	0,93%	-5,88%	-22,68%
dez/14	1,16%	0,82%	0,96%	-8,27%	-7,92%
nov/14	0,77%	0,67%	0,84%	0,31%	-26,54%
out/14	1,07%	0,78%	0,94%	0,95%	-5,17%
set/14	0,84%	0,47%	0,90%	-11,25%	-5,17%
ago/14	0,53%	0,42%	0,86%	9,59%	-11,41%
jul/14	1,06%	0,55%	0,94%	4,46%	-14,24%
jun/14	0,94%	0,89%	0,82%	3,62%	21,81%
mai/14	0,99%	1,07%	0,86%	-1,12%	9,43%
abr/14	1,12%	1,11%	0,82%	2,71%	0,35%
mar/14	1,11%	0,93%	0,76%	6,89%	-13,01%
fev/14	0,86%	0,92%	0,76%	-0,32%	-0,98%
Acumulado 12 meses	12,41%	9,95%	10,92%	-0,40%	-58,83%

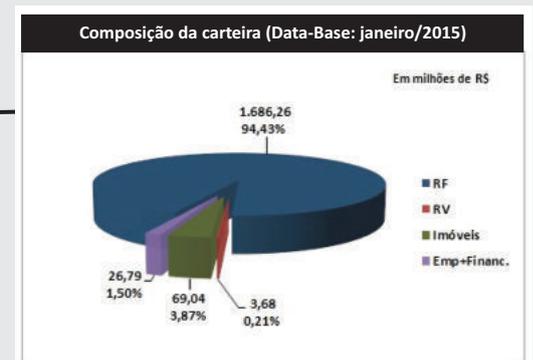
Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Suplementação*	M.A.**	CDI	IbrX	Ações CSNA3
2015	1,31%	0,91%	0,93%	-5,88%	-22,68%
2014	11,92%	10,05%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013	11,11%	9,28%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	12,99%	9,67%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,42%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	6,84%	11,39%	9,75%	2,61%	2,17%
Acumulado 2010-2014	62,76%	63,79%	59,01%	-4,56%	-72,69%

* Rentabilidade Bruta.

** O histórico da Meta Atuarial do Plano Suplementação informado em edições anteriores sofreu alteração visando refletir a Meta Atuarial de INPC+3,5% a.a., retroativa ao Exercício de 2012, conforme Premissa Atuarial aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade, registrada em Ata nº 284 de novembro/2013, com objetivo de atender ao Ofício 5020/CGAT/DITEC/PREVIC de 2013.



*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano de 35% da Média Salarial

Justificativa da Rentabilidade Mensal

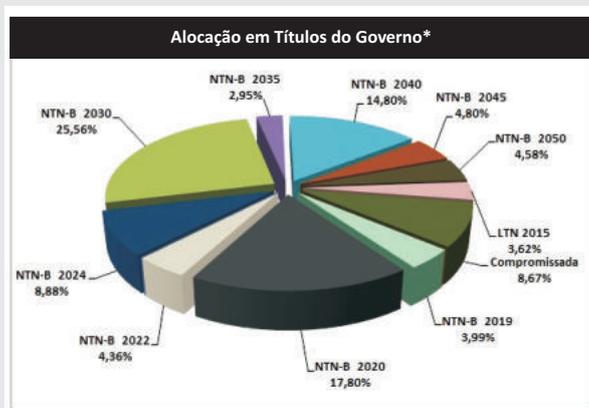
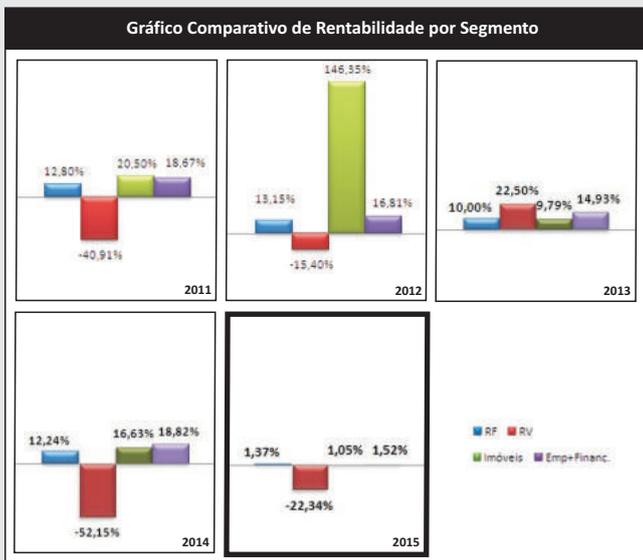
A rentabilidade do plano no mês de janeiro foi positiva em 1,23%. O segmento de Renda Fixa é impactado pela inflação (IPCA), que rentabiliza os ativos pré-fixados, e pelo CDI, que rentabiliza os ativos alocados em compromissada. A inflação em ritmo de aceleração (1,24% a.m.) beneficiou a remuneração dos ativos pré-fixados em carteira. Soma-se a isso a rentabilidade do CDI, que no mês acumulou retorno de 0,93%, superior à meta atuarial do período de 0,91%. Por sua vez, o segmento de Renda Variável, que está concentrado na carteira de ações CSN, impactou negativamente a rentabilidade do plano.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Plano 35%*	M.A.**	CDI	IbrX	Ações CSNA3
jan/15	1,23%	0,91%	0,93%	-5,88%	-22,68%
dez/14	1,13%	0,82%	0,96%	-8,27%	-7,92%
nov/14	0,66%	0,67%	0,84%	0,31%	-26,54%
out/14	1,04%	0,78%	0,94%	0,95%	-5,17%
set/14	0,77%	0,47%	0,90%	-11,25%	-11,41%
ago/14	0,45%	0,42%	0,86%	9,59%	-14,24%
jul/14	1,04%	0,55%	0,94%	4,46%	21,81%
jun/14	0,93%	0,89%	0,82%	3,62%	9,43%
mai/14	0,97%	1,07%	0,86%	-1,12%	0,35%
abr/14	1,10%	1,11%	0,82%	2,71%	-13,01%
mar/14	1,09%	0,93%	0,76%	6,89%	-0,98%
fev/14	0,85%	0,92%	0,78%	-0,32%	-8,58%
Acumulado 12 meses	11,84%	9,95%	10,92%	-0,40%	-60,31%

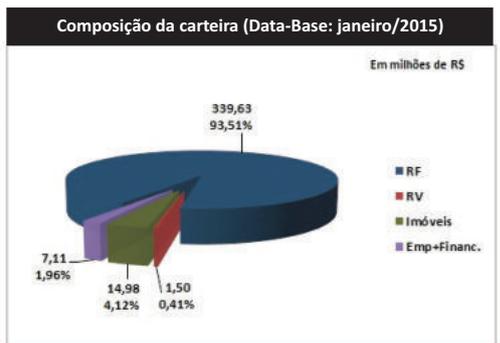
Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Plano 35%*	M.A.**	CDI	IbrX	Ações CSNA3
2015	1,23%	0,91%	0,93%	-5,88%	-22,68%
2014	11,44%	10,05%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013	10,80%	9,28%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	14,41%	9,67%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,15%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	5,54%	11,39%	9,75%	2,61%	2,17%
Acumulado 2010-2014	61,25%	63,79%	59,01%	-4,56%	-72,69%

* Rentabilidade Bruta.

** O histórico da Meta Atuarial do Plano 35% informado em edições anteriores sofreu alteração visando refletir a Meta Atuarial de INPC+3,5% a.a., retroativa ao Exercício de 2012, conforme Premissa Atuarial aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade, registrada em Ata nº 284 de novembro/2013, com objetivo de atender ao Ofício 5020/CGAT/DITEC/PREVIC de 2013.



*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano CBSPREV Namisa

Justificativa da Rentabilidade Mensal

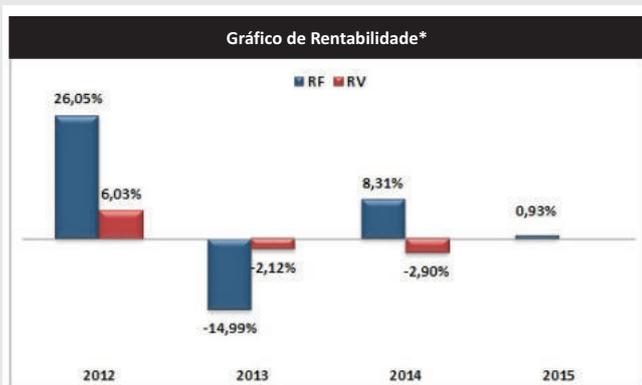
No mês de janeiro, o plano apresentou desempenho positivo devido à estratégia de Renda Fixa atrelada ao CDI. No mês, o CDI apresentou rentabilidade de 0,93%, superior ao desempenho do IbrX (-5,88%), porém, inferior à meta de retorno do período (1,11%), elevada pela inflação acelerada no mês.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	CBSPREV Namisa**	Meta de Retorno	CDI	IbrX	Ações CSNA3
jan/15	0,93%	1,11%	0,93%	-5,88%	-22,68%
dez/14	0,96%	0,94%	0,96%	-8,27%	-7,92%
nov/14	0,84%	0,75%	0,84%	0,31%	-26,54%
out/14	0,93%	0,90%	0,94%	0,95%	-5,17%
set/14	0,79%	0,58%	0,90%	-11,25%	-11,41%
ago/14	0,92%	0,34%	0,86%	9,59%	-14,24%
jul/14	0,98%	0,73%	0,94%	4,46%	21,81%
jun/14	0,84%	0,79%	0,82%	3,62%	9,43%
mai/14	0,84%	1,00%	0,86%	-1,12%	0,35%
abr/14	0,83%	1,25%	0,82%	2,71%	-13,01%
mar/14	-0,95%	1,02%	0,76%	6,89%	-0,98%
fev/14	-4,58%	0,88%	0,78%	-0,32%	-8,58%
Acumulado 12 meses	13,12%	10,78%	10,92%	-0,40%	-60,31%

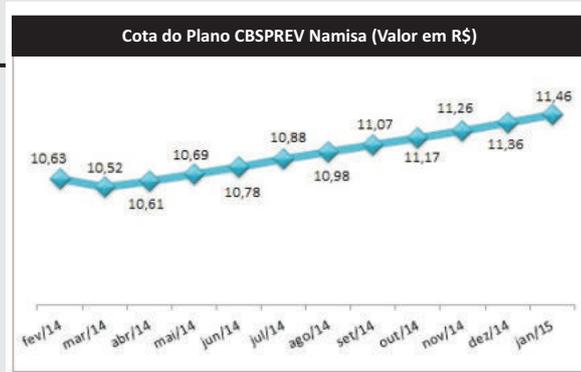
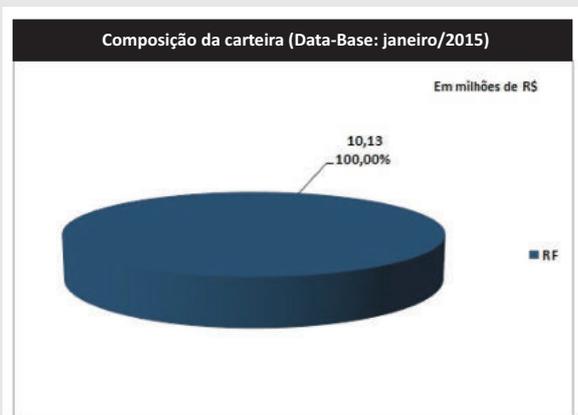
Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	CBSPREV Namisa**	Meta de Retorno	CDI	IbrX	Ações CSNA3
2015	0,93%	1,11%	0,93%	-5,88%	-22,68%
2014	8,31%	10,82%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013	-14,72%	9,81%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012*	25,45%	9,61%	6,66%	-0,48%	-27,62%
Acumulado 2012-2014	15,88%	33,39%	27,73%	-6,31%	-61,30%

*O Plano CBSPREV Namisa iniciou em fev/2012.

** Rentabilidade Bruta.



*A partir de 18/10/2014, o Plano CBSPREV Namisa passou a não ter mais recursos aplicados em Renda Variável.



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano CBSPREV

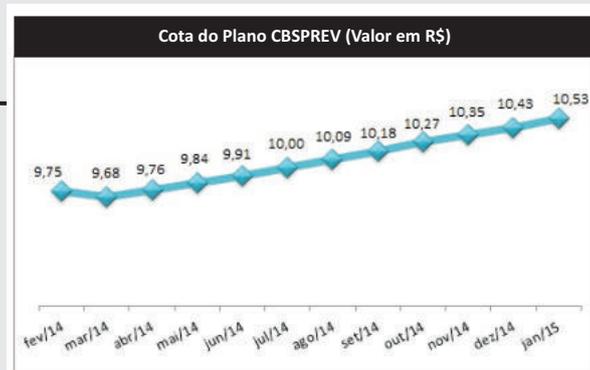
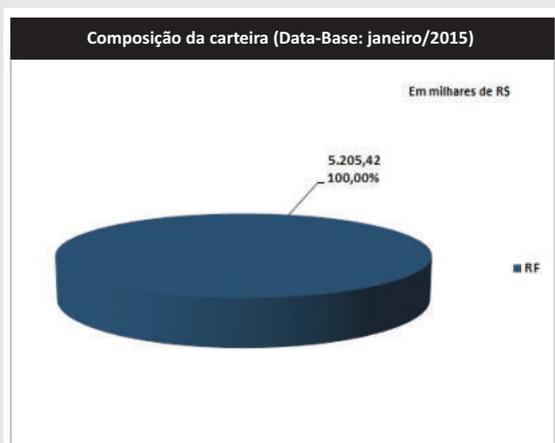
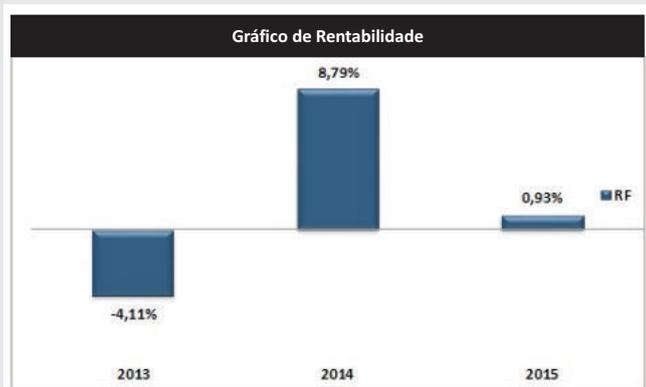
Justificativa da Rentabilidade Mensal

No mês de janeiro, o plano apresentou desempenho positivo devido à estratégia de Renda Fixa atrelada ao CDI. No mês, o CDI apresentou rentabilidade de 0,93%, superior ao desempenho do IbrX (-5,88%), porém, inferior à meta de retorno do período (1,11%), elevada pela inflação acelerada no mês.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	CBSPREV**	Meta de Retorno	CDI	IbrX	Ações CSNA3
jan/15	0,93%	1,11%	0,93%	-5,88%	-22,68%
dez/14	0,96%	0,94%	0,96%	-8,27%	-7,92%
nov/14	0,84%	0,75%	0,84%	0,31%	-26,54%
out/14	0,95%	0,90%	0,94%	0,95%	-5,17%
set/14	0,91%	0,58%	0,90%	-11,25%	-11,41%
ago/14	0,86%	0,34%	0,86%	9,59%	-14,24%
jul/14	0,95%	0,73%	0,94%	4,46%	21,81%
jun/14	0,82%	0,79%	0,82%	3,62%	9,43%
mai/14	0,86%	1,00%	0,86%	-1,12%	0,35%
abr/14	0,82%	1,25%	0,82%	2,71%	-13,01%
mar/14	-0,68%	1,02%	0,76%	6,89%	-0,98%
fev/14	4,65%	0,88%	0,78%	-0,32%	-8,58%
Acumulado 12 meses	13,55%	10,78%	10,92%	-0,40%	-60,31%

Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	CBSPREV**	Meta de Retorno	CDI	IbrX	Ações CSNA3
2015	0,93%	1,11%	0,93%	-5,88%	-22,68%
2014	8,79%	10,82%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013*	-4,11%	1,78%	1,50%	-5,03%	21,27%
Acumulado 2013-2014	4,32%	12,79%	12,48%	-7,69%	-51,56%

*O Plano CBSPREV iniciou em out/2013.
** Rentabilidade Bruta.



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Glossário

Agência Classificadora de Risco - empresa que tem a funcionalidade de avaliar e classificar determinados produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), atribuindo notas sobre a capacidade de cumprimento das obrigações fixadas. Ou seja, é responsável por classificar o grau de risco de crédito envolvido nas operações com a parte envolvida. As principais agências classificadoras são: Standard & Poor's, Fitch e Moody's.

Bacen - Banco Central do Brasil.

Balança Comercial - nome da conta do balanço de pagamentos no qual se registra a relação entre as importações e exportações entre os países.

BCE - Banco Central Europeu.

Commodity - é um bem fungível, ou seja, é equivalente e trocável por outro igual independentemente de quem produz. Em geral, são matérias-primas e produtos agrícolas.

Copom - Comitê de Política Monetária do Banco Central responsável por determinar as diretrizes da política monetária do país e definir a meta da taxa de juros primária (SELIC).

Default - incapacidade de honrar os compromissos, ou seja, suspensão de pagamentos.

Depósito Compulsório - é a reserva obrigatória recolhida das instituições financeiras para depósito junto ao Banco Central, com a finalidade de restringir ou alimentar o processo de expansão dos meios de pagamento.

Downgrade - rebaixamento da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Dow Jones - índice americano valorado pelas trinta grandes ações industriais, cujos negócios passam pela Bolsa de Nova York.

FED - Banco Central Americano.

Focus - relatório constituído por meio de uma pesquisa feita semanalmente pelo Banco Central para acompanhar a expectativa dos agentes sobre o comportamento dos principais indicadores da economia, tais como inflação, PIB e taxa de câmbio.

FOMC - comitê pertencente ao Banco Central Americano (FED), que tem como objetivo estabelecer as diretrizes da política monetária e definir a taxa básica de juros da economia americana.

IBrX: índice da BOVESPA que avalia o retorno de uma carteira composta pelas cem ações mais negociadas na Bolsa.

Livro Bege - relatório sobre a situação e desempenho econômico dos Estados Unidos, que serve de base ao Banco Central Americano para a tomada de decisões monetárias.

Marcação a mercado - registro e avaliação contábil de instrumentos financeiros pelo preço de mercado do dia. No caso de instrumentos associados a taxas de juros, deve-se usar a curva de juros do dia.

Mercado Emergente - mercados financeiros, cambiais e de capitais em países com menor expressão econômica e financeira, que apresentem maior nível elevado de risco de crédito comparativamente ao mercado.

Operação Compromissada - são aplicações em renda fixa que apresentam baixo risco, pois são garantidas pela contraparte por meio de operações reversas às realizadas e acompanham as taxas de juros do mercado financeiro.

PCoB - Banco Central da República Popular da China.

Política Monetária - é a atuação de autoridades monetárias sobre a quantidade de moedas em circulação, de crédito e das taxas de juros controlando a liquidez global do sistema econômico.

Política Monetária Contracionista - consiste em reduzir a oferta de moeda em circulação na economia por meio da elevação da taxa de juros. Essa modalidade é aplicada quando a economia está sofrendo alta inflação, visando reduzir a demanda agregada e, conseqüentemente, o nível de preços.

Política Monetária Expansionista - consiste em aumentar a oferta de moeda em circulação por meio da redução da taxa de juros básica. Essa política é adotada em épocas de recessão, visando aumentar a demanda agregada e a geração de novos empregos por meio do estímulo dos investimentos.

Produto Interno Bruto (PIB) - representa a soma de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região, durante um período determinado.

Purchasing Managers Index (PMI) - índice composto e baseado nos cinco maiores indicadores, que incluem: novos pedidos, níveis de inventários, produção, entregas de suprimento e desenvolvimento do emprego. Quando o índice PMI está acima de 50 pontos indica que a indústria de transformação está em expansão, enquanto que quando está abaixo, significa contração da economia.

Quantitative Easing (QE) - é o nome dado pelas autoridades americanas ao programa de política monetária não usual utilizado para estimular a economia. O programa consiste em medidas monetárias que trazem liquidez à economia, como a recompra de títulos públicos detidos pelos bancos comerciais como forma de injetar recursos no sistema financeiro. O resultado é um aumento nas reservas dos bancos comerciais, que passam a poder emprestar mais. A liquidez maior, em teoria, impulsiona o crescimento da economia, aumenta as perspectivas de inflação e reduz as taxas de juros reais.

Rating - é uma nota classificatória sobre a capacidade dos produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países) saldarem seus compromissos financeiros. A avaliação é feita por empresas especializadas, as agências de classificação de risco.

Recessão Técnica - termo usado por economistas para definir um período de dois trimestres consecutivos de queda no PIB.

Risco de Crédito - perda potencial que o investidor pode sofrer se a contraparte devedora não liquidar sua obrigação financeira no prazo estipulado.

Trade off - expressão que define uma situação em que há conflito de decisão, ou seja, solucionar um problema implicará na ocorrência de outro, obrigando a uma escolha.

Tróica - representantes formados pelos responsáveis da Comissão Europeia, do Banco Central Europeu e do Fundo Monetário Internacional, que negociam as condições de resgate financeiro dos países da Zona do Euro.

Upgrade - elevação da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Zona do Euro: países signatários da União Europeia que aderiram à moeda única (EURO). São eles: Alemanha, Áustria, Bélgica, Chipre, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Itália, Grécia, Irlanda, Luxemburgo, Malta, Países Baixos e Portugal.